

CARTAS DE JOSÉ DA CUNHA BROCHADO
AO CONDE DE VIANA, D. JOSÉ DE MENESES

(1705-1710)

(Cont. do n.º 6, pág. 287)

LXXVI

Ex.^{mo} Sñr. O dez.^o de saber q̃ V. Ex.^a logra perfeita saude me dá a liberd.^e de hir a prez.^a de V. Ex.^a, e naõ será pequena m.^{ce} de D.^s q̃ V. Ex.^a a logre taõ segura, como eu dez.^o Com m.^{ta} se deve achar Milord Galloay, pois hoje se recolhe á Q.^{ta} do Conde de S. Lourenço p.^a começar a sua hospedagem, e fazer em terça f.^{ra} seg.^{te} a sua magnifica, e pompoza entrada, como Embax.^{or} da R.^a da Gr.^{de} Bretanha, a cujos auspicios devemos a gloria, e utilid.^e, com q̃ nos achamos. Tambem se aprestam as duas Naus p.^a a India, mas entendo q̃ a falta de farinha fará q̃ se embarquem os sold.^{os} com pouco biscoito, q̃ he hum mao modo de embarcar contra as admoestaçoens do proverbio. Naõ teremos frota q̃ venha este anno, e os Comboys p.^a a trazerem partiraõ no fim deste, dizem q̃ assim reputaõ os generos e será a fauor dos Estrang.^{ros}, de q.^m saõ. Andaõ á caça de dinh.^{ro}, e o furtaõ da p.^{te} de El Rey, infeliz eu, q̃ naõ posso nesta necessid.^e fazer servisso algum aos cofres publicos.

Hum destes dias tive a honra de ver as duas Mag.^{es} ElRey q̃ D.^s G.^{de} vestido de huma alegria inquietantemente agradavel, e a R.^a de hũa gravid.^e modestam.^{te} insensivel; q.^{ra} D.^s q̃ a R.^a cuspa p.^a o chaõ p.^a q̃ ElRey possa cuspir p.^a o ar, e nos vejamos com nova successaõ, q̃ he a mayor fortuna, q̃ podemos esperar (88). Naõ sei se no Corr.^o passado

(88) O encontro dos régios nubentes celebrara-se quatro meses antes da data em que Brochado escrevia esta espirituosa carta.

disse a V. Ex.^a, q̃ o Marq̃ de Fontes tivera huma gr.^{de} herança pela morte de Artur de Sá, q̃ preterindo huma filha n.^{al} o deixou por seu universal herd.^{ro} mostrando q̃ o sangue correo mais pelo nome, q̃ pelas veyas. Venturoza terra aonde não ha novidade alguma, q̃ mereça a attenção de V. Ex.^a Tudo vay tranquilo, e tudo fica no doce letargo de huma dominação voluptuoza, e eu sempre aos pés de V. Ex.^a Com o mais profundo resp.^{to} D.^s G.^{de} a V. Ex.^a m.^s a.^s Lx.^a 23 de Feur.^o de 1709.

LXXVII

Ex.^{mo} Sñr. Logre V. Ex.^a nesta entrada da nova Primavera a mais perfeita dispoziçam, q̃ será o melhor fructo, q̃ podemos esperar. Ainda por cá não cessaraõ os efeitos malignos deste rigoroso Inverno, ainda os medicos correm, e dobraõ os sinos. O Sr. Marq̃. de Alegrete vai melhorando de suas queixas, mas a fraqueza nas pernas, e as dores na cabeça ainda o não largaõ, mas o dez.^o de hir ao despacho a compor m.^{tas} desordens, q̃ ha nelle, o fará sahir bem de preça, e tanto perde, porq̃ o seo achaque hé mayor do q̃ elle imagina, e necessita de mayor descanso. Fez sua entrada o Embax.^{or} de Inglaterra, e representou bem o seo papel, sendo conduzido pello Marq̃ das Minas, e com esta honra lhe pagou as m.^{tas} vezes, q̃ se deixou conduzir por elle. Parece q̃ a funçam de Roma terá detença, porq̃ o Marq̃ de Fontes perguntou por escrito, se havia de preceder na Cap.^a ao Embax.^{or} do Duq̃ de Anjou, a q.^m El Rey não reconhece; esta duvida parece q̃ intimida, e faz menos necess.^a a decizam a pouca importancia da Embaxada. Todos os Senhores Conselh.^{ros} tem feito seos votos por escrito, e a melhor rezoluçam será a q̃ se vencer pella mayor p.^{te} dos votos.

Oiço q̃ o S.^r Arcebispo de Evora (89) quer conduzir o Embaxador de Alemanha por ser Ecclesiastico, e q̃ tem sequito esta pertençam, em q̃ me não meto, porq̃ tenho perdido toda a minha filozofia com os m.^{tos} e varios accidentes, q̃ tenho observado neste nosso tempo. O meu principal estudo hé dezejar viver na graça de V. Ex.^a, e em recompensa rogo a D.^s q̃ G.^{de} a V. Ex.^a m.^s a.^s Lx.^a 2 de Março de 1709.

(89) D. Simão da Cunha (1703-1715).

LXXVIII

Ex.^{mo} Sñr. Com repetido alvoroço recebo a carta de 6 do corr.^{te}, q̃ V. Ex.^a tomou o trabalho de escreverme, porq̃ me segura a graça de V. Ex.^a na continuação de hũ favor, q̃ lhe hé tão custozo. Quizera retribuir esta pena a V. Ex.^a com a relação de algumas novas de materia varia, agradável, e util, mas todas as novas q̃ ha na prez.^{te} monçam, estão vestidas de baeta negra, e tintas em m.^{to} boa melancolia; queira D.^s q̃ o funebre da materia nos prepare a imaginação p.^a entrarmos com resp.^{to}, e medo na consideração dos misterios da proxima Semana S.^{ta}, p.^a o q̃ nos dão bom exemplo as Mag.^{es} da terra correndo todos os dias as Ig.^{as} a ouvir praticas, e a fazer novenas. Tambem o Embax.^{or} de Alemanha fez a sua nas vizitas dos Senhores Conselh.^{ros} de Estado, em q̃ oiço q̃ procede com gr.^{de} exactidam medindo a qualid.^e dos gentishomens, q̃ lhe levaõ o recado p.^a a hora da vezita, e não lhe dando assento algum, e entendo q̃ os papeis desta comedia vão mal estudados, e q̃ falta q.^m os aponte detraz da cortina. El Rei N. S.^r tomou hũa vigorosa resolução ácerca de dois navios Inglezes da Camp.^a da India, q̃ entraraõ em franquia neste porto, mandando notificar os Capitaens, q̃ viessem p.^a sima a tomar guardas, ou q̃ sahisses logo p.^a fora.

Esta notificação se havia de fazer hoje, mas não entendo q̃ della se siga effeito bom, porq̃ estes navios são reputados de guerra, e não costumaõ receber guardas, nem obedecer facil.^{te} a Potencias terrestres. O cazo na verd.^e não merecia tão seca resolução, porq̃ não tinhaõ vindo faz.^{das}, de cujos dir.^{tos} tirasse gr.^{de} utilid.^e a faz.^{da} Reyál, dizem q̃ som.^{te} alguns marin.^{ros} venderaõ algũas coizas, q̃ traziaõ em seos agasalhos fora ao registo. Oiço q̃ D. Joam de Attaide vai governar a cavalaria do Alentejo com patente de M.^e de Campo Gen.^{al}, e não sei se o Conde de Tarouca vai servir na mesma Prov.^a, p.^a onde foi já em outro tempo estimado Gen.^{al} da Artilharia. Todas estas circumstancias servem de pouco remedio p.^a a saude de V. Ex.^a, e assim lhe não quero receitar mais novas desta natureza e me emprego todo na contemplação de amar, e servir a V. Ex.^a D.^s G.^{de} a V. Ex.^a m.^s a.^s Lx.^a 9 de Março de 1709.

LXXIX

Ex.^{mo} Sñr. O Corr.^o q̃ me trouxe esta carta de V. Ex.^a de 11 de Março, achou esta terra toda cheya de gala pella memoria do dia, em q̃ naceo o S.^r Infante D. Ant.^o (90), e naõ servem na corte mais q̃ Cortezoens bem sollicitos em inculcar o chapéo com pluma, e a cabeleira com aneis.

Todos neste dia saõ gr.^{des}, todos saõ de caza e da ilharga de Principe, frades, clérigos, baxareis e cidadãoens.

Aparece m.^{to} broxe de diam.^{tes} delgados, m.^{ta} meya de espinha grossa, hũ dis q̃ a sua cazaca tem pregas estrete-ladas com bocachim, outro q̃ naõ traz meyas de linhas, e todos com Tenpion, e Quare dizendo q̃ sem relógio de repetiçam se naõ pode viver, nem na Corte, nem no exercito; e eu miseravel sem ser do beijamam sofrendo ainda q̃ de passagem as dezordens destes genios, e as incongruências destas menos pulidas educaçoens. Ou isto, ou chegar o Paquebot, e trazer novas de q̃ o Papa se ajustara com o Emp.^{or}, sendo os dois pontos principais, em q̃ convieraõ, q̃ ficasse Comachio na retençam do Emper.^{or}, e q̃ o Papa reconheceria a Carlos 3.^o por Rey de Espanha. Gr.^{de} victoria p.^a a Corte de Viena, dois palmos de terra, e hũ nome athe agora vam, e com esta gr.^{de} pertençam, em q̃ cuidava eu, q̃ se tratava da concervaçam do Imperio, se rezolvia aq.^{la} Corte Augusta, e clemente a prender o Vig.^o de Christo, e saquear o berço da sua Igr.^a Espero que haja luminarias em Lx.^a por voto de Fulano, e de Fulano. Hé constante q̃ França faz gr.^{des} esforços p.^a entrar em campanha a boa-hora, e com superiorid.^e, e dis hũ min.^o nosso, q̃ desamparara os mais theatros da guerra p.^a poder em Flandres ter mayor poder, e daqui tira conseq.^a util á Liga, como se as vantagens no Paiz baxo, q̃ decidem a questam, naõ foraõ de mayor atençam, q̃ as perdas no Rin, e no Piamonte, q̃ saõ dores passageiras. O mayor neg.^o hé a proposiçam do Emper.^{or} mandando passar offiços em Londres e em Holanda, p.^a q̃ tratem de lhe dar dinh.^{ro}, e mais dinh.^{ro}, senaõ q̃ se contenta elle, e seo Irmam com a conquista de Italia. Isto disse eu já, e isto poderá estar feito; e daqui me persuado,

(90) O Infante D. António, irmão de D. João V, nasceu em Lisboa em 15 de Março de 1695. Vid. Sousa, *História Genealógica da Casa Real Portuguesa*, VIII, pág. 425 e seg.

q̃ os Inglezes, e Holandezes devem nesta campanha tomar suas medidas, p.^a seos bons, ou maus acomodam.^{tos} antes q̃ o Emper.^{or} os abandone, e fassa seo partido contentandose com o mais nobre, e precioso da monarchia da Espanha sem cuidar neste continenti esteril, e aonde hé aborrecido, e será escravo das Potencias maritimas p.^a lhe concervarem Indias; o q̃ for soará, e ainda mal q̃ já soa, menos a nós, q̃ vivemos taõ longe da Europa, como da China; mas se foramos sensiveis outras coizas se podem temer entre nós, q̃ nos dem igual ruina. Oiço q̃ o S.^r Marq̃ de Alegrete não tem ninhũ pezar de estar doente. A R.^a N.^a S.^{ra} fez seo Proc.^{or} a Belchior do Rego de Andrade, e não faz outra coiza mais q̃ encomendar-se a D.^s, e acabar sua novena, e não oiço falar em cadeira. Remeto a V. Ex.^a as cartas incluzas, em q̃ V. Ex.^a verá o pouco q̃ ha no mundo p.^a entreter a sua curiozid.^e Eu fico sempre no resp.^{to} e obediencia de V. Ex.^a como devo. D.^s G.^{de} a V. Ex.^a m.^s a.^s Lx.^a 16 de Março de 1709.

LXXX

Ex.^{mo} Sñr. Agradeço humildem.^{te} a V. Ex.^a a honra q̃ me faz nesta sua carta de 18 de Março taõ cheya de agrados, como de descriptoens. Tornou, S.^r, o tempo a malogar a entrada da Primavera, estamos outra vez no Inverno temendo em cada tempestade de agoa hũa gr.^{de} abundancia de ruinas. O Sr. Marq̃ de Alegrete ainda não tem recobrado saude perfeita, mas vai ao despacho obrigado dos rogos publicos. Trataõ de prover a dignid.^e de Prior mór de Aviz, e dizem q̃ Luis de Almada (91) tem boas esperanças; se elle sahir provido farei Fr. Bern.^{do} Teles Bispo Cortezam.

Naõ sei se ha justos arrependim.^{tos} de haver começado a corte com tanta magnificencia, porq̃ ou tem visto o fundo ao cofre, ou todos se secao nas dilig.^{as} de buscar dinh.^{ro}, aq.^{les} mesmos, q̃ eraõ faceis corretores na inculca desta droga; enfim tenha ElRey saude, e faça Princepes de sangue, e apareça a R.^a em cad.^{ra}, porq̃ ainda se não extinguiu a mina do Rio de Jan.^{ro}, se acazo o soubermos concervar

(91) Era nesta época deão da Capela Real (vid. nota 84) e deputado do Santo-Officio e na verdade conseguiu a nomeação de Prior-mór de Avis em 15 de Julho de 1709. Vid. Sousa, *História Genealógica da Casa Real*, tom. XI, pág. 252.

contra as Potencias appetozas daq.^{le} bom paul. Oiço q̃ Galloy não vai ao Alentejo (92), porq̃ se acabaraõ de desenganar, q̃ p.^a ter exercito de acçã não havia gente, dinh.^{ro}, viveres, e carruages, q̃ são as 4 bagatelas, de q̃ se compoem aq.^{le} corpo. Tudo isto tinha pouco q̃ adivinhar, pois assim naq.^{la} Prov.^a, como em todo o Reyno, e nesta Cid.^e se sente a fome, e apenas se acha no terreiro hũ alq.^{re} de milho, e este vai faltando depois q̃ alguns gr.^{des} senhores venderaõ o seo trigo a 900 rs.; porem em recompensa trata o Senado da Camara de concervar nestas ruas a mais bem nutrida lama, q̃ jamais se vio em Lx.^a Hũ destes dias se fez hũ gr.^{de}, e completo Cons.^o de Estado em q̃ assistiraõ todos os sñrs. min.^{os}, de q̃ he adornado a alteza daq.^{la} caza de Sapiencia.

Como esta illustre assemblea se teve antes da partida do Paquebot, suponho, q̃ nella se leraõ as cartas dos nossos min.^{os} com as boas disposiçoens do Emp.^{or}, ainda q̃ bem rebuçadas por algũ min.^o nosso. Tomara eu ouvir os votos daq.^{le} e daqueloutros, q̃ falaõ nesta materia, como o podera fazer hũ dragam, ou hũ granad.^{ro} Tambem houve gr.^{de} disputa em aceitar a carta credencial do Embax.^{or} do Emper.^{or}, em q̃ este princepe nos trata de Serenid.^e, sem emb.^o de q̃ no tempo de Mendo de Foyos gr.^{de} venerador da Caza de Austria se recebeo a do Conde de Valdestein, e eu me lembro de haver feito este avizo ao d.^o Secret.^o Hé certo q̃ o Conde de Villarmayor trouxe a recredencial com o mesmo tratam.^{to}; dizem porem, q̃ fora introduzida com manha a hũ gentilhomem seo. Não sei em q̃ parou esta disputa, q̃ hé de bem pouca jurisprudencia, e q̃ podera estar já sabida; mas como em a nossa Corte reyna hũa indiferença em matéria de estillos, e não ha q.^m governe o coro, cada hũ canta a solfa q̃ lhe parece. Logre V. Ex.^a a saude q̃ lhe dezejamos, mas não seja p.^a contemplar sempre as agoas de Condexa, porq̃ as memorias de Siam merecem algũa pied.^e em V. Ex.^a Fico como devo na obed.^a de V. Ex.^a D.^s G.^{de} a V. Ex.^a m.^s a.^s Lx.^a 23 de Março de 1709.

(92) O boato era menos verdadeiro, pois Gallovvay partiu para o Alentejo como comandante das tropas aliadas.

LXXXI

Ex.^{mo} Sñr. A esta hora entraraõ nesta caza os Dezembargadores Ant.^o de Freitas Branco, e José Galvam de Lacerda, e me dizem q̃ souberaõ de hũ Secret.^o, q̃ assistio hontem ao despacho, q̃ ElRey N. S.^r me fizera Dez.^{or} do Paço, de q̃ dou conta a V. Ex.^a guardando o mais p.^a amanha, eu q̃ hirei aos pés de V. Ex.^a, ficando agora nos costumados rendim.^{tos} á pessoa de V. Ex.^a, a q.^m D.^s D.^{de} m.^s a.^s De caza em sabado (93).

LXXXII

Ex.^{mo} Sñr. Com gr.^{de} cuid.^o me deixa esta carta de 25 de Março, q̃ V. Ex.^a me fez a honra de escrever, porq̃ nella apreheendo, q̃ se renova a queixa de V. Ex.^a m.^{to} a pezar dos nossos votos, e dos nossos intereces; permita D.^s dar a V. Ex.^a hũa saude taõ milhorada, q̃ por hũa vez se acabem os nossos sustos, e as nossas saud.^{es}.

Já disse a V. Ex.^a, q̃ no Cons.^o d'ElRey se rezolvera, q̃ o Embax.^{or} de Inglaterra naõ passaria ao Alentejo, e seria sem duvida a razam deste impedim.^{to} a falta de tropas, e de meyo p.^a emprender acçam digna do conselho, e do Conselh.^{ro}, e agora me dizem, q̃ ElRey mandando dizer ao tal Embax.^{or}, q̃ seria do seo agrado, q̃ naõ fosse a o Alentejo, elle lhe respondera, q̃ tinha ordem precisa da Raynha sua Ama p.^a hir á campanha.

A esta resposta naõ tivemos q̃ explicar, porq̃ esta sorte foi pella nuca, e cahio o animal no cham, e naõ faltou mais q̃ tocar as trombetas. Eu suponho q̃ a dilig.^a desta jornada toda hé nacida das inculcas, e promeças, q̃ o Embax.^{or} terá feito aos ministros da sua corte, e naõ me admira a gr.^{de} mam, e confiança, com q̃ elle nos fala depois de lhe pedirmos, q̃ fosse fiador d'ElRey ao pagam.^{to} de algũas curiozid.^{es}, q̃ se mandaraõ comprar a Londres. Naõ sei nestes termos o como este Gen.^{al} hade obrar no Alentejo; elle diz q̃ quer tomar Badajoz, e será com a mam esquerda depois q̃ esta mesma Praça lhe tomou a dir.^{ta} (94). Chegou hũ

(93) Sem data.

(94) Vide nota 11.

proprio por terra despachado de Roma ao Nuncio, q̃ logo teve audiencia d'ElRey, e eu, q̃ não tenho reflexoens sublimes, supponho q̃ este proprio não traria mais q̃ o passaporte p.^a a Camareira mor da R.^a voltar por terra p.^a Viena, aonde hirá dizer todas as mentiras, q̃ aqui ouve.

V. Ex.^a já sabe, q̃ o filho do Duq̃ caza com hũa filha do Marq̃. de Fontes, e creyo, q̃ terá havido algũa Junta sobre novo tratam.^{to} Espero q̃ V. Ex.^a no 1.^o Corr.^o honre a minha esperança com milhores novas da saude. D.^a G.^{de} a V. Ex.^a m.^s a.^s Lx.^a 30 de Março de 1709.

LXXXIII

Ex.^{mo} Sñr. Esta carta de V. Ex.^a do 1.^o de Abril me servirá de remedio a huns poucos de achaques, q̃ contrahi nos rigores deste tempo, e q̃ me obrigaraõ hoje a deixarme comer de hũas bichas emq.^{to} os bichos deixarem de comer o resto do corpo. Como estes dias não tenho sahido fora de caza não poderei entreter a coriozid.^e de V. Ex.^a com algũa nova de consideraçam, e q̃ mereça pella sua reflexam as atençoens de V. Ex.^a Aqui me dizem q̃ Milord Galloy partira em a 1.^a oitava p.^a o Alentejo; nos seos annos mais lhe envejo a saude, q̃ vai perder, q̃ a gloria q̃ vai adquirir. O expresso q̃ veyo de Roma trouxe cartas sobre a detençam do Cardial em Macau, e parece q̃ S. Santid.^e manda q̃ reponhaõ as coizas no ultimo estado athé nova, e melhor instrucçam: eu assim o creyo olhando p.^a a politica de Roma, porem isto merece confirmaçam, porq̃ he nova achada na rua. Das coizas do Norte não sabemos nada por não ter chegado Paquebot, nem agora pode haver accidente, q̃ encha gr.^{de} relaçam. Na obediencia de V. Ex.^a fico sempre como devo. D.^a G.^{de} a V. Ex.^a m.^s a.^s Lx.^a 6 de Abril de 1709.

LXXXIV

Ex.^{mo} Sñr. Esta carta de 8 de Abril, q̃ V. Ex.^a me fez a honra de escrever me acha ainda com a mesma queixa, q̃ segundo a capitulaçam dos medicos hé hũ affecto hypicundrico com algũa exaltaçam de humor melancolico; mas isto importa pouco logrando a graça de V. Ex.^a, q̃ he hũ favor taõ exaltado, q̃ predomina sobre estas dezordens da minha natureza.

Remeto a V. Ex.^a as novas q̃ receby neste ultimo Paquebot, em q̃ ha pouca reflexam, se hé q̃ merece este nome a conseq̃. q̃ se tira de q̃ algũ dos nossos min.^{os} contra o seo costume começa a duvidar dos progressos da Liga.

O expresso de Roma trouxe hũ breve a ElRey N. S.^r, em q̃ o Papa lhe pedia, q̃ mandasse soltar o Cardial reprezado em Macau, declarando, q̃ tudo q.^{to} elle obrara na China a resp.^{to} da doutrina fora conforme a sua instrucçam por se haver julgado em Roma, q̃ o culto rendido a Confucius, e permitido pelos P.^{es} da Comp.^a, era de idolatria, e supersticioso contra a pureza da nossa fé (95). A este breve se respondeu, q̃ o Cardial estando recomendado pello Emper.^{or} da China em hũ lugar, aonde elle tinha mayor poder, não havia outro meyo mais q̃ mandar Smg.^e Embaxadores á China a passar off.^{os} sobre a liberd.^e do Cardial, e não sei se nesta reposta vão algũas palavras, por onde se entenda, q̃ sentimos menos bem da sentença de Roma proferida em materia de religiam, e cuido q̃ nesta materia por sugestam dos P.^{es} da Comp.^a damos mais credito ao Emper.^{or} Pagam, q̃ ao Vigar.^o de Christo. Esta reposta de Smg.^e, e o ultimo estado deste neg.^o parece q̃ escuza a jornada do Marq̃ de Fontes em gr.^{de} dano do seo luzim.^{to}, e da reputaçam, q̃ havia de lograr naq.^{la} Curia. No mesmo tempo, em q̃ temos taõ poucos homens, q̃ saibão andar pello mar, e p.^{ia} terra se achou hũ, q̃ quer andar pello ar, e fazer 200 legoas por dia, e p.^a este efeito deo petiçam a Smg.^e, em q̃ propoz o arbitrio, e pedio privilegio, p.^a q̃ descuberto o tal arbitrio, e executado por elle lhe fizesse Smg.^e algũas m.^{ces} Esta pet.^{am} se mandou ver no Dezemb.^o do Paço, e se consultou a favor do homem, de q̃ são protectores o Duq̃, e Marq̃. de Fontes pellos gr.^{des} intereces, q̃ se consideraõ neste estupendo arbitrio; porq̃ em 8 dias se podem mandar avizos ao Brazil, e em poucos mais á India, em 3 dias a Roma, e em hũa hora ás front.^{ras} do reyno. Eu tomara já ver conseguido este superior invento p.^a ter a honra de hir todas as tardes assistir meya hora na sala de V. Ex.^a Com estas belas imaginaçoens endoidecem docem.^{te} estes grandes sñrs., propried.^e, q̃ sempre se achou em Cortes novas de Princepes moços. Eu crera tudo o q̃ estes senhores afirmaõ sobre a quimera desta ridicula propoziçam, em q̃ este homem não foi o 1.^o, nem hade

(95) Sôbre estes factos, aos quais Brochado aludira na carta anterior, veja-se a nota 75.

ser o ultimo saltimborque, e disseralhes, q̃ o nosso reyno seria o 1.^o prejudicado, ou a 1.^a dupe deste vôo sobren.^{al}, porq̃ descuberta a man.^{ra} de voar, e feitio das azas amanheceriaõ como por arribaçam 40 mil Moiros no Reyno do Algarve; mas podemme responder, q̃ cada vassalo d'ElRey seria obrigado a ter hũ par de azas de sobrecelente, e voar neste cazo p.^a o Brazil (96). Perdoe V. Ex.^a a bacatela deste discurso, q̃ tal qual hé, anda pelos nossos tribunaes. Fico na obed.^a de V. Ex.^a como devo. D.^s G.^{de} a V. Ex.^a m. a. Lx.^a 13 de Abril de 1709.

LXXXV

Ex.^{mo} Sñr. A honra q̃ V. Ex.^a me faz nesta sua carta de 15 do corr.^{te} hé o melhor defensivo específico contra a torm.^{ta} do meu achaque, q̃ me poem na doce, e escura necessid.^e de fugir da comp.^a, e de buscar os imoveis objectos da solidam. Chegaraõ dois Paquebots, e trouxeraõ as gr.^{des} novas, q̃ V. Ex.^a verá nos papeis incluzos, em os quais os nossos min.^{os} falaõ, hũ com sincerid.^e, outro com indiferença; porêm se hé certo o projecto, de q̃ se aviza, não duvido q̃ o nosso min.^o na Haya o tenha apoyado sem ordem algũa da nossa corte, porq̃ aonde o interece hé incontestavel não hé necess.^o nem instrucçam, nem poder novo; mas isto não me toca; as nossas coisas vaõ sem methodo, e sem pauta, e cada hũ canta ao compaço da sua fantazia, ou da sua paixam.

Eu não posso fazer inferencia algũa sobre a concluzam deste gr.^{de} neg.^o, nem sei aonde devem parar as largas ideas da Corte de Inglaterra no desprezo deste projecto, o qual se hé como dizem verdad.^{ro} com sincerid.^e, e boa fé, he aq.^{le}

(96) Esta passagem, publicada primeiramente no *Investigador Português em Inglaterra* e reproduzida pelo Dr. Mendes dos Remédios no prefácio das já citadas *Memorias* de Brochado, além de revelar o feitio irónico e discretamente sceptico do nosso epistológrafo, contém alguns pormenores para a história da *Máquina volante* de Bartolomeu Lourenço de Gusmão. Especialmente revela que Gusmão não sofreu apenas a ironia e o escárneo dos contemporâneos, pois encontrou defensores influentes como o Duque de Cadaval e o Marquês de Fontes. Este último facto afigura-se-nos pouco conhecido. Vid. em especial o interessante livrinho do Dr. Augusto Filipe Simões — *A invenção dos aerostatos reivindicada. Exame crítico dos noticias e documentos concernentes às tentativas de Bartolomeu Lourenço de Gusmão*. Évora, 1868.

mesmo, q̃ as Potencias ligadas se propozeraõ p.^a romperem com França, e obrigalla a q̃ executasse o mesmo q̃ agora não admitem. Não sei, nem posso saber o q̃ a nossa Corte entende, e rezolve neste cazo. O meu mayor projecto he viver na graça, e obed.^a de V. Ex.^a agradecendolhe o benigno acolhim.^{to}, com q̃ foi servido receber a meu sobr.^o, e admitillo em Sua prez.^a D.^s G.^{de} a V. Ex.^a m.^a a.^s Lx.^a 20 de Abril de 1709.

LXXXVI

Ex.^{mo} Sñr. Agradeço humildem.^{te} a V. Ex.^a a honra, q̃ benevolam.^{te} me faz nesta sua carta de 22 do corr.^{te}, de q̃ o meu esp.^o se fortifica p.^a rezistir ao medo, q̃ lhe faz a debilid.^e do corpo.

Com melhor dispoziçam deve acharse Mons.^r Rouílhe em Holanda, aonde continûa as praticas de paz com os deputados dos Estados, q̃ athé agora não deraõ p.^{te} a seos Alliados da importancia especifica destas conferencias; e hé tudo o q̃ nos trouxe este Paquebot, como V. Ex.^a verá na carta incluza; contudo o Conde de Tarouca recebeu ordem p.^a partir logo em hũ deste Paquebots, e Diogo de Mendonça lhe fica obrando a instrucçam, q̃ será obra de D.^s, cuja omnipotencia de nada faz gr.^{des} coizas. O assunto hé esteril, mas com quatro discursos vagos, e geraes se pode encher meya folha de papel, q̃ o Embax.^{or} lerá a 1.^a vez com resp.^{to}, e 2.^a sem ninhũa utilid.^e Falo emq.^{to} ao neg.^o principal do Congresso, aonde o tratado da nossa Liga não faz funçam, nem tem competencia, e sempre nos contentaremos depois com o q̃ nos derem, ou com o q̃ não quizerem darnos os nossos tutores, e ficaremos am.^{os} como dantes, e q.^{to} ao mais contas saõ q̃ temos, como diz o Proverbio.

O Conde de Tarouca representou a ElRey, q̃ fosse servido declararlhe a caza, e estado q̃ devia ter, p.^a conforme a esse calculo lhe mandasse dar a ajuda de custo, e mezada competente, porq̃ elle de sua caza não poderia valer-se mais q̃ de 40 mil cruzados; se a este preço comprarmos a paz sou de parecer, q̃ dem thezoireiro ao Embax.^{or}, q̃ lhe será mais util, q̃ a instrucçam. Fico na obed.^a de V. Ex.^a, como devo. D.^s G.^{de} a V. Ex.^a m. a. Lx.^a 27 de Abril de 1709.

LXXXVII

Ex.^{mo} Sñr. Eu vim passar alguns dias a hũa quinta neste sitio dos Olivaes, aonde fico p.^a respirar algũ ar mais puro, e p.^a fazer algũ exercicio, com q̃ se dissipe a comp.^a de de hum flato, q̃ nenhuma pied.^a tem de mim. Ouço a estes vizinhos, q̃ em Lx.^a se não falla mais, q̃ nos projectos da paz pelas negociações de Rouville, q̃ huns chamaõ intrigas frustatorias da campanha, outros necessid.^e em que se acha a Corte de França; e eu q̃ estou de longe suspendo o discurso athe ver mais claro, entre tanto se dispoem a partir o Conde de Tarouca, q̃ quer levar comsigo Ant.^o Roiz da Costa sem mais titulo q̃ o de Am.^o, ou de Camarada; tal he como isto a veneração, q̃ as portas da Mouraria tem a este gr.^{de} homem; nenhum negocios de tamanhos intereces, em q̃ havemos de fixar o systema da nossa conservação depende de menos arbutant; poderá ser q̃ nada seja ainda necess.^o, porq̃ se a Corte de Inglaterra não aceitar o projecto da paz, pouco importa q̃ os Holãdezes se conformem com elle, porq̃ ainda q̃ são senhores da convenção com liberd.^e soberana p.^a o ajustam.^{to} não tem forças bas.^{tes} p.^a a execução delle, e he necess.^o, q̃ os Inglezes, e Emp.^{or} contribuaõ p.^a a evacuação de Napoles, sem a qual fica inutil a estipulação holandeza.

Fizeraõ os P.^{es} da Comp.^a o seu Dialogo, ou Tragedia com mais devoção, q̃ arte, e mais longo q̃ divertido, e foy a unica coiza, q̃ na carestia dos tempos se deo a bom mercado; q.^{ra} D.^s q̃ a recompensa seja tambem g.^{de}, q̃ estes P.^{es} na Ig.^a de D.^s diante dos Princepes não queimaõ inutilm.^{te} o seu incenso. Com esta festa se acabaraõ as bodas de ElRey N. S.^r, se he q̃ o auto da fé não vier ter sua p.^{te} nesta alegria publica. Agora me trazem de Lx.^a esta agradavel carta de V. Ex.^a escripta em 20 de Abril pela qual em acção de humilde agradecim.^{to} beijo a maõ a V. Ex.^a; e espero deste favor o milagre, q̃ hé necessario p.^a a m.^a convalescença. Eu não tenho o tratado, em q̃ V. Ex.^a me falla, porq̃ como não fuy p.^{te} nelle, nem me mandaraõ, nem me comunicaraõ copia alguma, porem se V. Ex.^a o não achar, eu mandarei vir de Inglaterra, q̃ foi a officina, aonde se forjou; p.^a tudo o q̃ se offerecer ao serv.^o de V. Ex.^a fico com a mayor obed.^a D.^s G.^{de} V. Ex.^a m.^s a.^s Poço do Bispo, 4 de Mayo de 1709.

LXXXVIII

Ex.^{mo} Sñr. Admiravel he a bond.^e de V. Ex.^a no continuado fauor, com q̃ em todos os Corr.^{os} recebe benignam.^{te} as repetidas homenagens do meu resp.^{to}, e da m.^a obg.^{am}, e m.^{to} particularm.^{te} nesta carta de 6 do corr.^{te} em q̃ V. Ex.^a se compadece das m.^{as} queixas. *

Quizera em p.^{te} retribuir esta graça entretendo a coriozid.^e de V. Ex.^a referindo-lhe as bemaventuranças, q̃ a solidão deste sitio inspira á simplicid.^e do meu entendim.^{to}; porem a triste nova, q̃ confuzam.^{te} me chega de V. Ex.^a me faz perder a memoria, e o discurso, e sobre solitario me deixa imovel. V. Ex.^a saberá com mais circumstancias, q̃ o inimigo, q̃ desprezamos, atacou o nosso exercito, q̃ nós mesmos não conheciamos. Nesta acção, q̃ ou foy g.^{al}, ou de gr.^{de} derrota, entramos tendo contra nós o nosso descuido, e o nosso erro, porq̃ nem prevenimos o ataque, nem tinhamos conhecido o m.^{to} q̃ o inimigo podia, e o pouco q̃ nós podemos. Dizem q̃ os nossos cabos Mayores, e Menores tiraraõ pouca gloria pessoal deste successo, a q̃ não posso chamar infausto, porq̃ não procedeo de acazo, nem de maligna influencia das Estrellas, mas tudo nasceo de nós, como artifices da nossa desgraça, e cúmplices dos nossos dezacertos (97). Queira D.^s separar as conseq.^{as} q̃ podem ser tragicas, e ao menos começaremos a padecer novas vexações levantando sold.^{os},

(97) Alude ao desastre das nossas tropas e das aliadas, inflingido pelo marquês de Bay em Godinha, termo de Campo Maior, em 7 de Maio de 1709. Ficou prisioneiro o mestre de Campo general, Conde de S. João, além de outros cabos de menor patente.

Gama Palha, relatando êste insuccesso, diz: «Da perda de mortos, feridos e prisioneiros, não consta até agora de certeza, mas é crível não será pequena; mas não igual à desordem e pouco valor com que procedeu n'esta ocasião a nossa cavalaria». *Relação cit.*, pág. 95-96. A alusão à «maligna influencia das estrelas» não nos parece irónica. Neste período era ainda muito geral a crença na influencia dos astros. Em 1662, em Lisboa, publicava António Pais Ferraz «Theologo, Philosopho, & Astrologo» um prolixo, *Discurso astrologico das influencias da mayor conjunção de Jupiter, e Marte, que succederá neste anno de 1660 a 8 de agosto. Observada e calculada pera o meridiano desta corte, cabeça de Portugal. Nelle se trata da exaltação de Portugal, dos principios de seu Imperio; e de suas felicidades, offerecido ao alto e poderoso monarcha de Portugal D. Afonso VI. N. S.* Além da parte astrológica, o autor comenta uns versos de Bandarra, constituindo assim mais uma contribuição da indigesta literatura sebástica.

tomando mullas, e cavallos, e pondo o R.^{no} na ultima agonia. V. Ex.^a em cujas veyas corre sãgue tão illustre, como Portuguez, venha socorrer o seu Rey, e se romper as linhas do sitio, q̃ o serca dentro no seu Paço, ganhará mayor victoria, q̃ a q̃ alcançou seu incomparavel Avo no rompimento das linhas de Elvas (99). Perdoe V. Ex.^a esta liberd.^e, q̃ nasce ou do medo, ou do zelo. Fico na obed.^a de V. Ex.^a como devo. D.^s G.^{de} a V. Ex.^a m.^s a.^s Paço do Bispo, 11 de Mayo de 1709.

(Continúa).

JOAQUIM DE CARVALHO.

(99) Refere-se à batalha das linhas de Elvas, ganha por D. António Luís de Meneses, conde de Cantanhede e marquês de Marialva.